

CORRELATOS DEPRESSIVOS DO *BULLYING* NUMA CIDADE DO PIAUÍ

Gisely Roberta Gomes Silva (ICV/UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (Orientadora/ Departamento de Psicologia/UFPI)

Introdução

O termo *Bullying* é derivado de *Bully* que tem origem na língua inglesa e pode ser traduzido como valentão, tirano, brigão, perfil típico de quem pratica o *Bullying*. Trata-se de violência escolar praticada dentro e fora do ambiente de ensino por escolares, apesar de este fenômeno ser conhecido como exclusivo do ambiente escolar sua prática também se dá pela internet. O termo *Bullying* engloba atitudes agressivas, repetidas e intencionais dentro de uma relação de poder entre quem pratica e quem recebe a ação, causando dor e angústia à vítima. A classificação do *bullying* segue os seguintes tipos: o físico, o verbal, o relacional e mais recentemente o virtual ou *cyberbullying*. Os atores envolvidos nas situações em que o *bullying* se configura sempre se apresentam na figura do valentão (*bully*), a vítima que sofre as represálias do *bully* e as testemunhas.

Metodologia

A amostra foi obtida por conveniência (não probabilística). Sendo 287 escolares, a maioria do sexo feminino (51,2%), de escolas particulares (49,8%), com idades variando entre 09 e 13 anos ($m = 11,4$, $dp = 1,17$). Os instrumentos utilizados foram *Escala de Vitimação de Bullying (EVB)* proposta por Monteiro (2011); *Inventário de Depressão Infantil (CDI)* que foi adaptado para escolares de Parnaíba – Piauí, (MEDEIROS, MEDEIROS, SILVA, GOMES, 2012) o qual se mostrou como uma medida unifatorial, com 20 itens medindo depressão infantil e adotando o ponto de corte de 15 e Questionário sócio demográfico.

Após a autorização das escolas e autorização dos pais ocorreu à aplicação coletiva dos instrumentos. Foram dadas informações sobre o objetivo da pesquisa, a voluntariedade e o anonimato da participação.

Utilizou-se o pacote estatístico PASW versão 18, para que fossem calculadas as Estatísticas Descritivas dos dados obtidos pelas respostas às questões sócio demográficas, como também para o cálculo do *r de Person* para verificar a possível relação entre as variáveis *Bullying* e Depressão.

Resultados e Discussão

Procurou-se, inicialmente, obter as pontuações totais para os quatro tipos de *Bullying* (Físico, Verbal, *Cyberbullying* e Relacional) sendo 3 o ponto de corte para os tipos de *Bullying*, esse valor representa a prática de comportamentos de *bullying* em até três vezes por semana, após isso se obtiveram os valores correlacionais entre depressão e o tipo de *Bullying*.

A tabela seguinte apresenta os resultados sobre a prevalência do *Bullying* em escolas particulares e públicas e a prevalência do *Bullying* entre homens e mulheres.

TABELA 1 – pontuação total para o cdi, para vitimação, 4 fatores de *bullying*, em função de sexo e escola

	CDI		Vitimação		Cyberbullying		Verbal		Físico		Relacional	
	M	Dp	M	Dp	M	dp	M	Dp	M	dp	M	dp
Sexo												
M	5,31	3,96	0,60	0,50	0,14	0,42	0,13	1,06	0,53	0,62	0,25	0,44
F	5,71	5,20	0,60	0,55	0,12	0,32	1,48	1,16	0,37	0,57	0,28	0,51
Tipo de escola												
Par	6,50	5,40	0,56	0,56	0,12	0,35	1,27	1,14	0,42	0,60	0,27	0,48
Púb	4,50	0,33	0,65	0,49	0,09	0,24	1,57	1,08	0,49	0,64	0,27	0,49

Legenda: M = Masculino; F= Feminino; Par = escola particular; Púb = escola pública; *Cyberbullying*, Verbal, Físico, Relacional = tipos de *Bullying*

Observa-se que para a variável *Sexo*, os homens pontuam mais que as mulheres em práticas de *Cyberbullying* e tipo Físico. Enquanto para as mulheres há maior envolvimento em práticas de *Bullying* Verbal e Relacional. As mulheres pontuam mais no CDI que os homens, já para a pontuação total de Vitimação, as frequências mostram que as mulheres são mais vítimas de *Bullying* que os homens.

Observa-se que os estudantes de Escolas particulares apresentam maior índice de comportamento depressivo, com uma $m=6,5\%$ para $m=4,5\%$ dos estudantes das Escolas públicas. Há uma prevalência das formas Verbal na Escola Pública, enquanto na Escola particular prevalece a forma *Cyberbullying*, a forma relacional assumiu a mesma média para ambos os tipos de Escola ($m=0,27$).

Estudos indicam que, vítimas de *Bullying* tendem a cometer violência contra pessoas mais fracas, vulneráveis como uma forma de recuperar a autoestima. Também se observa na vítima sintomatologia orgânica ligada à violência sofrida, por exemplo, insônia, dores de cabeça e abdominais, bem como a autoestima cada vez mais baixa pode retificar a violência, tornando-se algo constante (BANDEIRA, 2010).

A partir do r de Pearson foi possível observar o grau em que as variáveis se relacionam, os resultados estão na Tabela a seguir:

Tabela 2:

	Correlações					
	CDI Total	Vitm Total	Cyber	Verbal	Físico	Relacional
CDI Total						
Vitm.Total	0,37**					
Cyber	0,22**	0,43**				
Verbal	0,26**	0,88**	0,18**			
Físico	0,34**	0,79**	0,23**	0,55**		
Relacional	0,32**	0,74**	0,28**	0,49**	0,55**	

Nota: * $p \leq 0,001$

Observa-se que as quatro formas de *Bullying* se mostraram correlacionados significativamente ($p < 0,001$).

A forte correlação entre Vitimação e os tipos Verbal ($r=0,88$; $p < 0,001$) e Físico ($r = 0,79$; $p <$

0,001) corrobora as pesquisas anteriores sobre *Bullying* que, apontam serem as formas mais comuns de agressão escolar. Os resultados mostram que o tipo Verbal e Físico é preponderante e estão fortemente relacionados à vitimação, ou seja, são os principais tipos de violência escolar cometida e sofrida (OLWEUS, 1997). Ressalta-se que a forma Verbal é cometida com mais frequência pelas mulheres e o tipo Físico pelos homens, o que se percebe é a prática violenta difundida tanto por escolares femininos como por masculinos, numa necessidade premente de intervenção (LOPES NETO, 2005).

Foi verificada uma correlação positiva entre vitimação de *Bullying* e Depressão Infantil. Ou seja, as crianças vítimas de *Bullying* tem uma potencialidade a desenvolver uma Depressão Infantil qualquer que seja a forma de bullying (Cyberbullying $r = 0,22$; Verbal $r = 0,26$; Físico $r = 0,34$; Relacional $r = 0,32$, $p < 0,001$).

Conclusão

Conhecer e saber intervir em comportamentos violentos é necessário aos profissionais educadores. Ainda há dificuldade para avaliar o que se configura um comportamento violento de um comportamento indisciplinado. A observação do comportamento do aluno é o primeiro passo. Para a prevenção e intervenção é necessária a participação dos professores, pais e alunos, bem como criar espaços para expressão, discussão de exemplos com os alunos, mostrar limites, alertar contra os riscos da tecnologia (no caso do *Cyberbullying*), falar com os envolvidos e se necessário encaminhar o caso a outras instâncias.

Assim, por meio destes dados apresentados obteve-se uma compreensão maior do fenômeno do *Bullying* entre escolares parnaibanos. Sendo o *Bullying* um velho problema da Educação com um novo nome. Ressalta-se que os resultados do presente estudo não podem ser generalizados para todo o Estado, uma vez que foram obtidos por uma amostra específica de uma cidade do Piauí, no entanto, esta pesquisa também pode ser considerada como um convite para a replicação desta em outras cidades piauienses.

Referências

BANDEIRA, C. de M. Bullying: auto-estima e diferenças de gênero. Dissertação de mestrado não publicada (Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009.

LOPES NETO, A. A.. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes*. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

MEDEIROS, E. D.; MEDEIROS, P. C. B.; SILVA, P. G. N.; GOMES, E. B.. Propriedades psicométricas do CDI em crianças Piauienses. Submetido para publicação, 2012.

MONTEIRO, R. P. Escala de comportamentos de bullying: elaboração e parâmetros psicométricos. Monografia não publicada (Graduação em Psicologia): Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2011.

OLWEUS, D. Bully/Victim problems in School: Facts and Intervetion. European Journal of Psychology of Education, n. 4, p. 495-510, 1997.

Palavras-chave: *Bullying*, Depressão, Correlação.